International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-12; Dec, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.912.59

Pharmaceutical care during pregnancy: An integrative review

Cuidados Farmacêuticos na gestação: Uma revisão integrativa

Júlia de Fátima Sobrinho Saraiva Almeida[1], Maria Fâni Dolabela[2]

[1]Mestranda em Assistência Farmacêutica da Universidade Federal do Pará. Farmacêutica Residente em Saúde da Mulher e da Criança, Belém, Pará, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7718-4758
[2]Farmacêutica. Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Assistência Farmacêutica da Universidade Federal do Pará-UFPA, Belém, Pará, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0804-5804

Received: 25 Nov 2022,

Receive in revised form: 15 Dec 2022,

Accepted: 22 Dec 2022,

Available online: 31 Dec 2022

***Keywords*— Drug Utilization, Pharmaceutical Services, Prenatal care.**

***Palavras-chave*—Assistência Farmacêutica; Cuidado pré-natal; Uso de medicamentos**

Abstract*—Pregnancy is a natural and physiological phenomenon, in which 20% of cases can evolve to an unfavorable outcome, which can occur for both the woman and her baby. The absence of pregnancy is common with the use of medication. This practice still represents a challenge for the medicine, since many drugs cross the placental barrier and can cause harm to the fetus. Despite the risks of exposure, largely related to self-medication and lack of pharmacotherapeutic follow-up at this stage, drug problems (DRP) are probably not monitored due to the lack of a pharmacist on the team. This research aimed to investigate the theme of the pharmacist during the gestational period, based on the publications of scientific articles that address this subject, aiming to understand the role of the pharmacist in monitoring pharmacotherapy and identifying problems related to medications. This research consists of an integrative literature review (RIL), with the guiding question: What is the importance of pharmaceutical care in promoting health care during the gestational period? Publications were searched in the databases VHL, LILACS, MEDLINE, Scielo, Capes journal portal, using two Health Sciences Descriptors considering the Boolean connector: "AND". After the searches, the number of 170 publications was reached, which were reduced to 7, after the inclusion and exclusion criteria. Only 3 professionals presented guidance tools for drug-related problems, citing the pharmacist as a professional capable of identifying and tracking the risks of drug therapy. In this way, the importance of discussing topics such as the use of medications during pregnancy, the identification of Problems Related to Medications, and especially pharmaceutical care during pregnancy is highlighted.*

***Resumo*—** *A gravidez é um fenômeno natural e fisiológico, em que 20% dos casos pode evoluir para um desfecho desfavorável, podendo ocorrer tanto para mulher quanto para seu bebê. No decorrer da gestação é*

comum a utilização de medicamentos. Essa prática ainda representa um desafio para a medicina visto que muitos fármacos atravessam a barreira placentária e podem ocasionar danos ao feto. Apesar dos riscos da exposição, proveniente em boa parte pela auto medicação e do não acompanhamento farmacoterapêutico nesta fase, os problemas relacionados aos medicamentos (PRM), provavelmente, não são monitorados, pela falta do profissional farmacêutico na equipe. Esta pesquisa teve por objetivo investigar a temática do cuidado farmacêutico durante o período gestacional, baseada nas publicações de artigos científicos que abordam este assunto, visando compreender o papel do farmacêutico na monitorização da farmacoterapia e a identificação de problemas relacionados a medicamentos. Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa de literatura (RIL), tendo como questão norteadora: Qual a importância do cuidado farmacêutico na promoção de assistência em saúde durante o período gestacional? Foram pesquisadas publicações, nas bases de dados, BVS, LILACS, MEDLINE, Scielo, portal de periódicos Capes, utilizando dois Descritores de Ciências da Saúde considerando o conector booleano: "AND". Após as buscas chegou-se ao número de 170 publicações, as quais foram reduzidas á 7, após os critérios de inclusão e exclusão. Apenas 3 propuseram ferramentas de determinação de problemas relacionados a medicamentos, citando o farmacêutico como profissional capaz de identificar e rastrear os riscos da terapia medicamentosa. Desta forma, evidenciou-se, a importância de se discutir temas como, o uso de medicamentos na gestação, a identificação de Problemas Relacionados a Medicamentos, e principalmente Cuidado farmacêutico na gestação.

I. INTRODUÇÃO

A gravidez é um fenômeno natural e fisiológico, que transcorre, na maioria dos casos, sem complicações. No entanto, em 20% dos casos a gestação pode evoluir para um desfecho desfavorável, podendo ocorrer tanto para mulher quanto para seu bebê. Mesmo com todos os cuidados pré-natais, os parâmetros clínicos, obstétricos, ou sociais, podem gerar complicações, comprometendo a integridade física do binômio mãe-feto, caracterizando uma gravidez de alto risco (Antunes et al., 2020; Rodrigues et al, 2017).

A necessidade de um acompanhamento para identificação precoce de qualquer complicação é fundamental, visto que os riscos percebidos pelos profissionais de saúde e também pela mulher, podem demandar mudanças no estilo de vida, na farmacoterapia ou ainda no suporte de assistência especializada. Dessa forma, a avaliação dos perigos à saúde durante a gestação exige um detalhado e completo histórico da paciente de forma a servir de suporte para os profissionais, evitando assim a mortalidade ou morbidade materna e/ou fetal (Rodrigues et al., 2017; Gomes et al., 2020).

No decorrer da gestação é comum a utilização de medicamentos, como resultado da própria sintomatologia inerente à gravidez ou ainda como manutenção de tratamentos medicamentosos realizados antes do período gestacional. Essa prática ainda representa um desafio para a medicina visto que muitos fármacos atravessam a barreira placentária e podem ocasionar danos ao feto (Santos et al., 2018).

Os defeitos congênitos em sua minoria estão relacionados a fatores genéticos, embora sejam resultado da somatória destes, com fatores infecciosos, nutricionais ou ambientais. Os fatores ambientais com capacidade de teratogenicidade são a exposição à radiação, certos poluentes, infecções maternas, como aquelas ocasionadas por sífilis, rubéola ou zika, deficiências nutricionais na gestação, doenças crônicas como a diabetes mellitus, incluindo uso de drogas, como álcool e medicamentos. Todos esses fatores podem prejudicar o feto em desenvolvimento de forma irreversível (WHO; 2022).

Entre os grandes desafios para garantir a saúde da gestante está a utilização de medicamentos de forma segura, no entanto, os estudos para o uso de fármacos durante a gestação ainda são escassos. Logo, o não monitoramento ou o uso irracional de tratamentos farmacológicos podem ser potencialmente perigosos, devido a automedicação e a falta de informação por parte

da população (GUERRA et al., 2008; SANTOS et al., 2018).

Em virtude do elevado potencial teratogênico dos medicamentos, a Food and Drug Administration (FDA-Estados Unidos) classificou os fármacos em cinco categorias de risco, uma vez que a utilização destes, durante o primeiro trimestre da gestação, podem ocasionar alterações fetais irreversíveis. Sendo assim, uma avaliação criteriosa do seu risco/benefício deve ser realizada (Borges et al., 2018).

Segundo recomendações do Programa da Saúde da mulher, na gestação, parto e puerpério do Ministério da Saúde, a atenção primaria deve oferecer atendimento especializado a mulher no período gestacional, através de ações de manejo de equipe multiprofissional. Esta equipe deve ser composta por médico obstetra, enfermeiro ou obstetriz, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta e nutricionista (BRASIL, 2019). Apesar dos riscos da exposição, proveniente em boa parte pela auto medicação e do não acompanhamento farmacoterapêutico nesta fase, os problemas relacionados aos medicamentos (PRM), provavelmente, não são monitorados, pela falta do profissional farmacêutico na equipe.

Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo investigar a temática do cuidado farmacêutico durante o período gestacional, baseada nas publicações de artigos científicos que abordam este assunto, visando compreender o papel do farmacêutico na monitorização da farmacoterapia e a identificação de problemas relacionados a medicamentos. O profissional farmacêutico possui capacidade técnica para verificar os perigos da exposição das gestantes à substancias utilizadas por elas, assim auxiliando a equipe multiprofissional e promovendo a qualidade de vida das pacientes.

II. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura (RIL), sendo este um método abrangente de abordagem, o qual compreende estudos experimentais e não-experimentais com o fenômeno estudado, além de combinar dados da literatura teórica e empírica, bem como agregar definições de conceitos, revisão de teorias e evidências, além de analisar problemas metodológicos de uma temática especifica (Souza et al., 2010). Este método foi escolhido por permitir que as evidências encontradas sejam analisadas e posteriormente incorporadas à prática clínica e assistencial (Ercole et al., 2014).

Para orientar esta pesquisa de revisão integrativa elaborou-se a seguinte questão norteadora a partir da análise do acrônimo PICO, no qual cada letra representa um componente do objeto a ser estudado (Brasil, 2014), propondo P (Paciente ou População), I (Intervenção) C (Controle ou comparação), O de outcome, do inglês: desfecho clínico. Dessa forma, chegou-se a seguinte questão: Qual a importância do cuidado farmacêutico na promoção de assistência em saúde durante o período gestacional? Onde o “P” corresponde a gestantes, “I” a serviços farmacêuticos, “C” (não se aplica a este estudo, uma vez que se trata de uma pesquisa comparativa), e “O” redução de problemas relacionados a farmacoterapia.

Foram pesquisadas publicações de caráter cientifico, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) sendo Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Scientific Eletronic Library (Scielo), portal de periódicos Capes, utilizando dois Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), considerando o conector booleano: “AND”, da seguinte forma: *Assistência farmacêutica AND cuidado pré-natal; Pharmaceutical Services AND prenatal care; Servicios Farmacéuticos AND Atención Prenatal.* Para os critérios de inclusão foram estabelecidos: publicações em português, inglês e espanhol, e o espaço temporal compreendidos de 2015 à 2021.

E para os critérios de exclusão: as publicações anteriores ao ano de 2015, não revisadas pelos pares, textos não disponíveis na íntegra, e que não tenha Digital Object Identifier System (DOI) ou Internacional Standard Serial Number – (ISSN), monografias, editoriais, livros, duplicatas, além de textos sem conformidade com a pergunta norteadora. Por tratar-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, que envolve apenas dados de domínio público, não foi submetido um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Fluxo PRISMA

Na figura 1 podemos observar as etapas da pesquisa compreendendo a seleção dos artigos, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão. Incialmente foram encontradas 802 publicações, as quais após processo de filtragem, chegou-se ao número final de 7 artigos.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, chegou-se ao número de 170 publicações. Então, deu-se início a leitura de títulos e dos resumos, reduzindo ao total de 8 publicações, pois estas não estavam de acordo com a pergunta norteadora. Após a leitura na integra dos 8 artigos restantes, chegou-se a número de 7 publicações, 1 foi excluída por não ter relação com a pesquisa no seu texto completo.

Do total das pesquisas selecionadas a maioria são pertencentes a países desenvolvidos e escritos na língua inglesa. Quanto ao tipo de estudo, obteve-se: 1 Ensaio clínico randomizado, 1 Estudo de validação, 1 Estudo transversal, 1 Revisão Integrativa, 1 Abordagem qualitativa, 1 Estudo de coorte prospectivo, 1 Estudo descritivo.

Constatou-se, após a leitura na íntegra das publicações, o predomínio de temas relacionados a preocupação à exposição da gestante à substâncias teratogênicas, ou seja, medicamentos utilizados durante a gravidez, seja por prescrição médica como por automedicação.

A maioria teve seu foco na elaboração de ferramentas e estratégias de monitoramento do uso de terapias farmacológicas visando a segurança das gestantes, através da adaptação de protocolos já estabelecidos e preconizados pelas agências saúde e serviços e órgãos governamentais internacionais.

Das 7 publicações apenas 3 propuseram ferramentas de determinação de problemas relacionados a medicamentos, citando o farmacêutico como profissional na linha de frente capaz de identificar e rastrear os riscos da terapia medicamentosa, isso evidencia que mesmo o farmacêutico sendo o principal profissional capacitado e habilitado para cumprir esta tarefa, ainda não é muito citado em pesquisas e temas relacionados ao acompanhamento farmacoterapêutico com ênfase em gestantes.
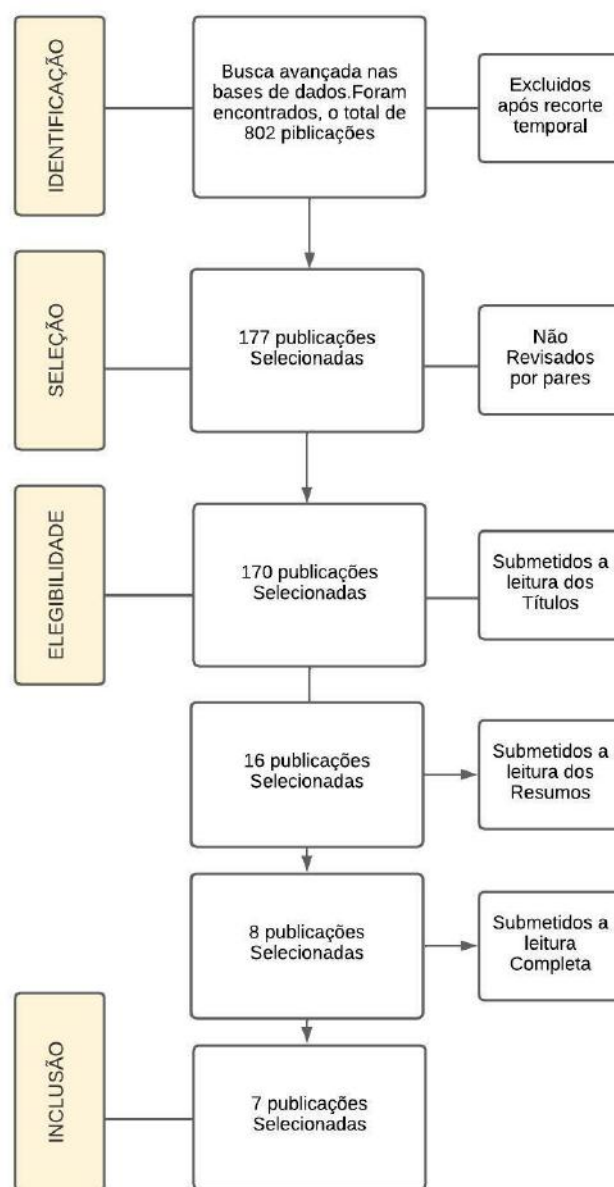
Fig.1 – Fluxograma das Etapas da Revisão Integrativa para a seleção dos artigos, com base nas recomendações prisma

Fonte: Autores.

Para melhor compreensão das informações extraídas das bases de dados, elaborou-se a tabela 1 conforme a seguir

Tabela 1-Perfil e características dos artigos

Autores / País **Base de dados**	Tipo de estudo	Título/Ano	Objetivos	Conclusão
Truong, et al., (Noruega) **Portal de Periódicos capes**	Ensaio clínico randomizado (ECR)	Community Pharmacist counseling in early pregnancy—Results from the SafeStart feasibility study. 2019	Testar a viabilidade de uma consulta farmacêutica no início da gravidez e informar o desenho de um estudo definitivo	Farmacêuticos comunitários podem ter um papel importante no aconselhamento medicamentoso de gestantes. A satisfação das gestantes com a consulta foi alta. O trabalho demonstrou que estudo randomizado controlado (RCT), de uma intervenção farmacêutica para mulheres grávidas no início da gravidez é alcançável.
Mehta et al., (África do Sul) **BVS**	Estudo de validação	Assessing the value of Western Cape Provincial Government health administrative data and electronic pharmacy records in ascertaining medicine use during pregnancy. 2018	Determinar a correlação entre a evidência de exposição a medicamentos em mulheres grávidas usando plataformas de registro digital de medicamentos e farmácias da província e os registros médicos de medicamentos prescritos e dispensados na farmacoterapia.	A importância do reconhecimento precoce de reações adversas a medicamentos em gestantes (incluindo a atribuição de suspeita à medicação atual) para evitar as consequências potencialmente fatais desses efeitos.
Marita de Waard et al., (Holanda) **Portal de Periódicos capes**	Estudo transversal	Medication Use During Pregnancy and Lactation in a Dutch Population. 2019	Determinar a prevalência do uso de medicamentos, (incluindo medicamentos de venda livre e homeopáticos) durante a gravidez e lactação, os tipos e segurança desses medicamentos e a influência do uso de medicamentos na decisão de iniciar a amamentação.	A importância de se otimizar a conscientização sobre os possíveis riscos e interações dos medicamentos tomados durante a gravidez, pois ainda é comum o uso de medicamentos com suspeita de efeito teratogênico.
Guedes et al., (Brasil) **Portal de Periódicos capes**	Revisão Integrativa	A importância do cuidado farmacêutico em mulheres no período gestacional. 2020	Compreender a importância do farmacêutico clínico na orientação farmacológica durante a gestação.	O profissional farmacêutico denota um papel importantíssimo no alcance desses requisitos, por possuir o conhecimento científico necessário para promover indicações e intervenções terapêuticas, respectivamente seguras e necessárias, bem como a capacidade de alcance dessas pacientes através do serviço de atenção farmacêutica, que possibilita o contato direto e contínuo.
Gandhi et al., (EUA) **Portal de Periódicos capes**	Abordagem qualitativa	Maternal Health Services Set Toolkit for Pharmacists. 2021	Implementar um Kit de Ferramentas e de Conjunto de Serviços de Saúde Materna para Farmacêuticos auxiliando farmacêuticos comunitários na implementação de um programa (Pharmacist eCare Plan) de serviços de saúde materna em seus locais de prática.	Os farmacêuticos podem utilizar a ferramenta Pharmacist eCare Plan para prescrever vitaminas pré-natais, suplementação de vitamina D, ácido fólico e aspirina para prevenção da pré-eclâmpsia além de administrar a vacina contra coqueluche e progesterona para mulheres grávidas. A ferramenta irá garantir que outros profissionais da equipe de saúde do paciente tenham acesso a informações documentadas relacionadas às intervenções de saúde

				materna. Além de auxiliar no planejamento familiar.
Zhou et al., (China) **Portal de Periódicos capes**	Estudo de coorte prospectivo	Protocol of a prospective and multicentre China Teratology Birth Cohort (CTBC): association of maternal drug exposure during pregnancy with adverse pregnancy outcomes. 2021	Preencher a lacuna de conhecimento sobre segurança de medicamentos durante a gravidez, avaliando os riscos e defeitos congênitos associado com a exposição materna ao fármaco, através de um estudo de coorte prospectivo (China Teratology Birth Cohort (CTBC) desenvolvido no Centro Nacional de Monitoramento de Defeitos Congênitos da China.	Podem ser realizadas pesquisas sobre o alerta precoce de riscos teratogênicos e sobre serviços padronizados para prevenção e controle de riscos teratogênicos clínicos, como a formulação de princípios de classificação de risco do uso de medicamentos durante a gravidez, processo padronizado de tratamento clínico serviço de consulta de informações sobre medicamentos e orientações para uso seguro de medicamentos durante a gravidez
Campbell et al., (EUA) **Portal de Periódicos capes**	Estudo descritivo	Calls to a teratogen information servisse regarding potential exposures in pregnancy and breastfeeding. 2016	O objetivo deste estudo foi ampliar o conhecimento atual sobre a prevalência e classificação de medicamentos ou exposições em gestantes e lactantes nos Estados Unidos.	Os cuidados pré-natais devem abranger educação e orientação adequadas sobre exposições comuns para mulheres grávidas e/ou lactantes, através de aconselhamento para profissionais de saúde a população. A grande maioria dos medicamentos maternos tem um risco indeterminado de defeitos congênitos ou outros resultados fetais adversos porque não foram adequadamente estudados na gravidez humana.

Fonte: Os Autores. Revisão integrativa (2022).

Uso de medicamentos na gestação

A partir dos anos de 1950, iniciou-se uma preocupação com a possibilidade de efeitos de agentes teratogênicos sobre o embrião, através de substancias, às quais a mulher grávida pudesse estar exposta. O marco divisório foi a tragedia da talidomida na década de 1960, quando foram introduzidos os conceitos de segurança no uso de medicamentos e de farmacovigilância (Schüler-Faccini et al., 2002)

De acordo com March of Dimes, entidade não governamental norte americana, que tem por missão os cuidados pré-natais e infantis para prevenção de defeitos de nascença, por meio de sua publicação: Global Report on Birth Defects, que todos os anos no mundo aproximadamente 7,9 milhões de crianças, ou seja 6% do total de nascimentos, apresentam algum defeito congênito grave de origem genética ou parcialmente genética, além de centenas de má formações, ocasionadas por exposição da mãe a agentes ambientais (teratógenos) (Christianson et al., 2006).

A dificuldade de se realizar ensaios experimentais em seres humanos, principalmente pelos aspectos éticos e a carência de estudos robustos em avaliar a teratogenicidade dos medicamentos, demanda a necessidade de se elaborar estratégias por meio de estudos epidemiológicos para conter as taxas de malformações provocada por medicamentos (Tacon et al., 2017).

A classificação feita pela Food and Drug Administration (FDA) dos medicamentos, tem por objetivo orientar os prescritores na melhor escolha terapêutica para a gestante, visando a eficácia do tratamento, porém sem deixar de avaliar a segurança do seu uso (Amadei et al., 2011). Neste mesmo sentido, essa orientação pode ajudar não somente os prescritores, mas também outros profissionais de saúde que atuam diretamente com o manejo a gestante, na utilização de terapia farmacológica, dentre os quais podemos citar o profissional farmacêutico.

Problemas Relacionados a Medicamentos

Os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), são definidos como eventos derivados do tratamento farmacoterapêutico que afeta a segurança do paciente, produzindo diversas consequências tais como: elevada frequência de internações, atendimentos de urgência, morbidade além da mortalidade, estes resultados negativos

estão associados a necessidade, à efetividade e à segurança da terapia farmacológica (Albuquerque et al., 2021).

Segundo o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (OPAS, 2002), Problema Relacionado com Medicamento (PRM) "É um problema de saúde, relacionado ou suspeito de estar relacionado à farmacoterapia, que interfere ou pode interferir nos resultados terapêuticos e na qualidade de vida do usuário", e também define que a Intervenção Farmacêutica é "Um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico". Logo, esta intervenção farmacêutica tem como função essencial, a otimização da farmacoterapia, na identificação dos problemas relacionados a medicamentos, promovendo assim a recuperação da saúde do paciente, e resultando na melhoria da sua qualidade de vida (Andrade Almeida & Freitas de Andrade, 2022).

Com necessidade de se definir os resultados negativos associados a medicamentos, o terceiro Consenso de Granada propôs uma classificação dos problemas relacionados a medicamentos (PRMs), em função dos requisitos que todo medicamento deve ter para ser utilizado: ser necessário, efetivo e seguro. Sendo assim essa classificação busca ser uma ferramenta de trabalho para a prática clínica se utilizando de uma mesma linguagem entre os profissionais para avaliar o tratamento farmacoterapêutico (Comitê de consenso, 2007).

Cuidado farmacêutico na gestação

A pratica do cuidado farmacêutico foi incorporado ao sistema único de saúde (SUS) recentemente através da atenção básica, por meio das ações da Assistência Farmacêutica, dentro das redes de atenção (RAS). Segundo o Ministério da Saúde, cuidado farmacêutico constitui, "ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, centrada no usuário, para promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos" (Brasil, 2014). A incorporação do profissional farmacêutico às equipes de saúde na atenção primaria, destacou a necessidade da reformulação do modelo de serviço antes ofertado, sobretudo pela sua contribuição na qualificação o acesso à farmacoterapia ao usuário e a comunidade atendida, além do apoio matricial, educação permanente, suporte nas práticas integrativas complementares, e atuação nas atividades técnico-pedagógico (Brasil, 2018).

Segundo o Ministério da saúde, na rotina de avaliações no pré-natal, o acompanhamento longitudinal deve ser realizado por equipe multiprofissional, para rastreio de fatores determinantes da saúde da gestante, o qual deve avaliar o uso de medicamentos teratogênicos, pois configura-se risco intermediário para a estratificação de risco gestacional. Apesar disso o profissional farmacêutico não faz parte da equipe de saúde especializada no manejo da gestação (Brasil, 2019).

A inserção do profissional farmacêutico em diferentes cenários, à exemplo da revisão da farmacoterapia, e da educação continuada, contribui para o uso racional dos medicamentos. No que diz respeito ao setor hospitalar, o farmacêutico desempenha função essencial nos processos das atividades de intervenções aplicadas as prescrições e a administração dos medicamentos, tornando essa prática como fator estratégico para a segurança dos pacientes (OLIVEIRA et al., 2021).

Compete ao profissional farmacêutico, orientar a gestante, esclarecendo suas dúvidas, promovendo o autocuidado de condições clínicas recorrentes na gravidez, priorizando tratamentos não farmacológicos, além de apresentar de maneira simples e eficaz a resolução de seus problemas de saúde (Freitas & Garcia, 2019).

O farmacêutico pode atuar também na desprescrição ou na substituição de medicamentos contraindicados no período gestacional, apesar da escassez de protocolos que viabilize essa prática, ela pode ocorrer por processo intuitivo, contando com ferramentas e recursos que auxilie a tomada de decisão (Aspinall et al., 2017).

IV. CONCLUSÃO

A gravidez é um evento que pode sofrer influência direta dos condicionantes sociais e dos fatores biológicos, dessa forma o acompanhamento farmacoterapêutico durante o período gestacional contribui significativamente na promoção da saúde da gestante de forma a garantir seu bem-estar.

Este estudo possibilitou a identificação da carência da pratica do cuidado farmacêutico dentro das maternidades. Isto pode ser determinado pela ausência de profissionais preparados para realizar determinadas intervenções, uma vez que, a expertise da atenção farmacêutica na gestação ainda é um setor pouco explorado, agravado pela falta de protocolos estabelecidos para atendimento farmacêutico a este grupo.

A necessidade de qualificação acende um alerta, pois o farmacêutico pode garantir a continuidade do cuidado, estabelecendo um vínculo com as gestantes, esclarecimento de dúvidas e promovendo a autonomia da mulher no autocuidado, rompendo assim, junto a equipe

multiprofissional a crença da assistência da saúde na centrada no médico.

O pequeno número de publicações associado a atuação do farmacêutico no acompanhamento de gestantes evidencia urgência de estudos relativos a esta temática, visto que, este grupo específico necessita de assistência especializada. A limitação de publicações com a temática do cuidado farmacêutico direcionada a gestantes, também demonstra falhas por parte da comunidade cientiífica em atribuir a este profissional a sua real importância no rastreio da exposição de medicamentos durante o período gestacional.

REFERÊNCIAS

[1] Albuquerque, A. B, Leite, R. S. R, Yoshida, E. H, Estanagel, T. H. P, & Santos, N. S. (2021) Importância da farmácia clínica para a identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM). *Revista Saúde em Foco* – Edição nº 13 .

[2] Amadei, S. U , Carmo, E. D. do, Pereira, A. C , Silveira,V. A. S , & Rocha, R. F. (2011). Prescrição medicamentosa no tratamento odontológico de grávidas e lactantes. RGO. *Revista Gaúcha de Odontologia (Online*), 59, 31–37.

[3] Andrade Almeida, J. C., & Freitas de Andrade, K. V. (2022). Intervenções Farmacêuticas Para a Promoção Do Uso Racional De Medicamentos Em Hospitais: Uma Revisão. *Infarma - Ciências Farmacêuticas, 34(1),* 13–24. https://doi.org/10.14450/2318-9312.v34.e1.a2022.pp13-2

[4] Antunes, M. B., Rossi, R. M, & Pelloso, S. M (2020). Relationship between gestational risk and type of delivery in high risk pregnancy. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03526. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018042603526

[5] Aspinall, S. L., Hanlon, J. T., Niznik, J. D., Springer, S. P., & Thorpe, C. T. (2017). Deprescribing in Older Nursing Home Patients: Focus on Innovative Composite Measures for Dosage Deintensification. *Innovation in Aging, 1(2)*, 1–8. https://doi.org/10.1093/geroni/igx031

[6] Borges, V. M., Moura, F., Cerdeira, C. D., & Santos Barros, G. B. (2018). Uso De Medicamentos Entre Gestantes De Um Município No Sul De Minas Gerais, Brasil. *Infarma - Ciências Farmacêuticas, 30(1*), 30–43. https://doi.org/10.14450/2318-9312.v30.e1.a2018.pp30-43

[7] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência. (2014). DIRETRIZES METODOLÓGICAS: Elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais comparativos sobre fatores de risco e prognóstico. *In Ministério Da Saúde* (Vol. 53, Issue 9).

[8] Brasil. (2014). Caderno 1: Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica à Saude. In Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. (Vol. 1). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf

[9] Brasil. (2018). Práticas Farmacêuticas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf AB). 34.

[10] Christianson, A., Howson, C. P., & Modell, B. (2006). Executiv E Summary March of Dimes Executiv E Summary March of Dimes. March of Dimes Birth Defects Foundation.

[11] Ercole, F. F., Melo, L. S. de, & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Integrative review versus systematic review. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, 18(1), 9–11. https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001

[12] Guerra, G. C. B., Silva, A. Q. B. da, França, L. B., Assunção, P. M. C., Cabral, R. X., & Ferreira, A. A. de A. (2008). Utilização de medicamentos durante a gravidez na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil TT - Drug use during pregnancy in Natal, Brazil. Rev Bras Ginecol Obstet, 30(1), 12–18. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032008000100003

[13] Oliveira, Thais Castro De et al. Intervenções aplicadas a prescrição, uso e administração de medicamentos como fatores estratégicos para a segurança do paciente: revisão sistemática. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e195101724601, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24601.

[14] Rodrigues, A. R. M, Dantas, S. L. da C, Pereira, A. M. M, Silveira, M, A. M. da, Rodrigues, D. P. (2017). Gravidez de alto risco: análise dos determinantes de saúde. SANARE, Sobral - 23-28. https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1135

[15] Santos, S. L. F. dos, Alves, H. H. da S., Pessoa, C. V., Arraes, M. L. B. de M., & Barros, K. B. N. T. (2018). Automedicação em gestantes de alto risco: foco em atenção farmacêutica. Revista de Medicina Da UFC, 58(3), 36. https://doi.org/10.20513/2447-6595.2018v58n3p36-43

[16] Santos, H., Iglésias, P., Fernández-Llimós, F., Faus, M. J., & Rodrigues, L. M. (2004). Secundo consenso de granada sobre problemas relacionados com medicamentos. Tradução intercultural de Espanhol para Português (Europeu). Acta Medica Portuguesa, 17(1), 59–66.

[17] Schüler-Faccini, L., Leite, J. C. L., Sanseverino, M. T. V., & Peres, R. M. (2002). Avaliação de teratógenos potenciais na população brasileira. Ciência & Saúde Coletiva, 7(1), 65–71. https://doi.org/10.1590/s1413-81232002000100000

[18] Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo), 8(1), 102–106. https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134

[19] Tacon, F. S. de A., Amaral, W. N. do, & Tacon, K. C. B. (2017). Medicines and pregnancy: Influence on fetal morphology. Rev. Educ. Saúde, 5(2), 105–111.

[20] Tercer consenso de granada sobre problemas relacionados con medicamentos (PRM) y resultados negativos asociados a la medicación (RNM) (2007). Ars Pharmaceutica, 48(1), 5–17.

[21] WHO. Congenital anomalies, 2022. Geneva: World Health Organization. Disponível em: < https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/birth-defects>. Acesso em: 18 de agosto. 2022.